

HRAN não atende aidético da Asa Norte com febre alta

Carlos Marcelo e Antonio Vital

O drama de João Batista Nascimento de Souza, portador do vírus HIV que vive embaixo de uma escada do bloco C da SCLN 407, agravou-se ontem com o surgimento de uma febre alta e mais uma recusa de atendimento hospitalar.

No começo da tarde, a voluntária Marina Guimarães, que tem lutado para melhorar a vida de João, saiu do Guará, onde mora, para visitá-lo.

Ela o encontrou febril e telefonou para o Hospital Regional da Asa Norte, em busca de uma ambulância.

A chefe da equipe da emergência, Dra. Elizabete, disse que não dispunha de veículos no momento.

Bombeiros — Marina conseguiu que uma ambulância do Corpo de Bombeiros o levasse ao HRAN.

No final da tarde, telefonou outra vez para a médica e foi informada de que o plantonista não considerou grave o estado do paciente.

Em seguida, pediu para Marina desligar porque estava muito ocupada.

“Eu estou revoltada com o descaso das pessoas: nenhum hospital quer recebê-lo e ele pode ter contraído uma doença oportunista que pode vir a matá-lo”, não se contém a voluntária.

“Há quatro dias que estou com febre, mas hoje (ontem) piorou. Dói o corpo todo e não consigo dormir à noite”, disse João, que não reúne forças nem para andar.

Doenças — Marina Guimarães, que não descuidou momento algum do acompanhamento de João no final de semana, explica que as feridas nas pernas e órgãos genitais (provavelmente causadas por herpes) impedem a locomoção dele.

A voluntária, acompanhada ontem pela colega Jacira Montalvão, comprou medicamentos antitérmicos para João e fez companhia ao doente até o hospital.

“A coisa mais difícil do mundo é encontrar alguém como a Marina hoje em dia”, reconheceu João.

João Batista Nascimento foi expulso de casa pelos pais depois de uma série de conflitos causados pela dependência de álcool.

O drama dele, revelado ontem pelo **Correio Braziliense**, causa comoção entre comerciantes da 407 Norte e voluntários como Marina Guimarães.

“Sinto muito frio e choro o tempo todo de tristeza”, lamentou João Batista, que teimava em acender um cigarro, antes de mais um ataque da tosse que o perseguia ontem.

Glaucio Dettmar



João sentiu febre e o médico do HRAN disse que seu estado não era grave